

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

NOME DA DISCIPLINA: História da América Colonial

CÓDIGO DA DISCIPLINA: FLH – 643

PERÍODO: vespertino (2ª feira, 14h-18h) e noturno (3ª feira, 19h³⁰-23h³⁰).

SEMESTRE: 1º semestre de 2018.

CRÉDITOS: 5 créditos aula e 1 crédito trabalho

DOCENTE RESPONSÁVEL: Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron

TÍTULO DO PROGRAMA: História da América colonial: objetos e métodos de pesquisa; fontes e historiografia.

OBJETIVOS E MÉTODOS UTILIZADOS:

O objetivo do curso é estudar o contexto histórico da colonização da América a partir de elementos que permitam caracterizar os principais processos de formação da sociedade colonial e as suas dinâmicas de reprodução. Tal estudo visa subsidiar a atividade intelectual autônoma do estudante, preparando-o para exercer a atividade docente e de pesquisa.

Para atingir estes objetivos, serão abordados os principais temas da história colonial da América: partindo do período anterior à descoberta, serão apresentados aspectos relacionados (a) à conquista, (b) à demografia, (c) às formas de exploração do trabalho indígena e ao tráfico e escravidão africanos, (d) à organização econômica, política e administrativa das sociedades coloniais, (e) às missões religiosas, (f) às reformas borbônicas e (g) às revoltas coloniais, mas também (f) às heranças do período colonial (divisão internacional do trabalho no mundo contemporâneo; limites da democracia e Estado multiétnico). O estudo destes temas será feito por meio da apresentação dos principais debates historiográficos a eles respeitantes, quando o estudante será estimulado a identificar e confrontar as principais linhas de interpretação sobre a colonização da América e os seus objetos de pesquisa, discernindo suas premissas teóricas, seus procedimentos metodológicos e suas implicações políticas e ideológicas. A ênfase do curso, contudo, residirá no estudo das fontes históricas pertinentes aos temas da organização político-jurídica da sociedade colonial e dos sistemas de trabalho: cartas, crônicas, tratados, leis e ordenanças. As discussões coletivas desses textos serão sempre complementadas por orientações metodológicas e bibliográficas.

CONTEÚDO DO PROGRAMA:

1. Historiografia da América colonial. Os códices e as crônicas: as fontes na história e na historiografia da América colonial. Fontes da história dos índios.
2. O período anterior à descoberta. América indígena: as terras baixas da Amazônia, os mundos mesoamericano e andino.
3. A formação de uma economia-mundo e a integração gradual de regiões da América ao sistema-mundo.
4. A conquista espanhola e as diferentes formas de estruturação do poder e da sociedade.
5. A conquista espanhola na visão dos ameríndios.
6. Formas de exploração do trabalho indígena.
7. A escravidão negra na América espanhola e no Caribe holandês, francês e inglês.
8. Organização econômica e comércio atlântico.

9. Organização e estruturas político-administrativas das sociedades coloniais.
10. Missões religiosas e limites da conquista espiritual.
11. Reformas bourbônicas.
12. Revoltas coloniais na América espanhola e no Caribe holandês, francês e inglês.
13. Heranças do período colonial: divisão internacional do trabalho no mundo contemporâneo; limites da democracia e Estado multiétnico.

CALENDÁRIO PREVISTO:

AULA 1 (26 E 27 DE FEVEREIRO): Apresentação do programa; algumas questões relativas à metodologia do estudo e da pesquisa em História.

• I - O PROCESSO DE INVENÇÃO DA AMÉRICA

AULA 2 (5 E 6 DE MARÇO): O processo de invenção da América.

Texto: **Edmundo O’Gorman** (1906-1995). “O processo de invenção da América”. In: *A invenção da América*. São Paulo: ed. Unesp, 1992, p. 97-179. **(83 p.)**

• II - PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

AULA 3 (12 E 13 DE MARÇO): Primeiras percepções europeias dos ameríndios.

Textos: **(a) Cristoforo Colombo** (1415-1506). “Quinta, 11 de outubro”. In: *Diários da descoberta da América*. Porto Alegre: L&PM, 1998, p. 44-47; **(b) Amerigo Vespucci** (1454-1512). “Mundus Novus. Carta a Lorenzo Pier de Medici”. In: *Novo Mundo*. As cartas que batizaram a América. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003, p. 33-53; **(c) Amerigo Vespucci**. “Quatro viagens”. In: Idem, p. 63-119; **(d) Hernán Cortés** (1485-1547). “Segunda carta-relación de Hernán Cortés al emperador Carlos V, 30 de octubre de 1520”. *Cartas de relación*. México: editorial Porrúa, 2007, p. 76-85. **(92 p.)**

AULA 4 (19 E 20 DE MARÇO): Relatos astecas, maias e incas da conquista.

Texto: **Miguel León Portilla (org.)**. *A conquista de América Latina vista pelos índios*. Relatos astecas, maias e incas. Petrópolis: Vozes, 1984, p. **(a)** 19-48, **(b)** 61-83, **(c)** 102-137. **(89 p.)**

• III – DISCUSSÕES SOBRE AS FORMAS LEGÍTIMAS DE DOMÍNIO SOBRE OS ÍNDIOS

AULA 5 (2 E 3 DE ABRIL): O paradigma aristotélico aplicado aos ameríndios: escravidão natural, formas de governo e de justiça.

Textos: **(a) Aristóteles** (384-322 a.C.). *Política*: 1252a-1255b, 1278a-1281a, 1132b-1134b; **(b) Aristóteles**. *Ética a Nicômaco*: livro V, §§ 5 e 6. **(17 p.)**

AULA 6 (8 E 9 DE ABRIL): O debate sobre as formas legítimas de domínio sobre os ameríndios (I).

Texto: **Francisco de Vitoria** (1492-1546). *Relectio de indis* (1537-1539). Brasília: editora da Universidade de Brasília, 2016, p. 99-159 (disponível em versão eletrônica: http://funag.gov.br/loja/index.php?route=product/product&product_id=784) **(60 p.)**

AULA 7 (15 E 16 DE ABRIL): O debate sobre as formas legítimas de domínio sobre os ameríndios (II).

Textos: **(a) Juan Ginés de Sepúlveda** (1489-1573). *Democrates segundo, o de las justas causas de la guerra contra los indios*. Madrid: CSIC, Instituto Francisco de Vitoria, 1984, p. 86-124; **(b) Juan de Matienzo** (1520-1579). *Gobierno del Perú* (1567). Paris/Lima: Institut Français d’Etudes Andines, 1967, livro I, caps. 1, 2, 3, 4, 19, 25, 39, 40. **(48 p.)**

AULA 8 (22 E 23 DE ABRIL): Crítica europeia da conquista e do domínio sobre os ameríndios.

Textos: **(a) Bartolomé de las Casas**. “Memorial del Obispo Fray Bartolomé de las Casas y Fray Domingo de Santo Tomás contra la perpetuidad de las encomiendas” (c.1560). In: idem. *De Regia Potestate*. Madrid: CSIC, 1969, p. 228-234; **(b) Bartolomé de las Casas**. “Memorial de Fray Bartolomé de las Casas al Consejo de Indias” (1565). In: idem, p. 279-283; **(c) Bartolomé de las**

Casas (c.1474-1566). *De Regia Potestate*. In: idem, Introdução; I-1; I-5; II-8; II-9, p. 8-14, 16-20, 37-39, 47-49, 50-52. (33 p.)

AULA 9 (29 E 30 DE ABRIL): Crítica ameríndia e mestiça da conquista e colonização da América.

Textos: (a) **Felipe Guamán Poma de Ayala** (c.1535 - após 1616). *Nueva Corónica y buen gobierno* (1615-1616). México: Fondo de Cultura Económica, 2005, imagens 1, 7, 16, 19, 28, 102, 103, 120, 143, 145, 146, 150, 154, 178, 184, 202, 203, 209, 225, 236, 300, 325, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 341, 342, 343, 344, 372, 385; (b) **Garcilaso de La Vega, El Inca** (1539-1616). *Historia general del Perú*. Córdoba, por la viuda de Andrés Barrera, 1617, lib. II, cap. XI. (33 p.)

• IV – MISSÕES RELIGIOSAS E TRABALHO INDÍGENA

AULA 10 (7 E 8 DE MAIO): Reforma das missões e reorganização do trabalho indígena.

Texto: **José de Acosta** (1540-1600). *De procuranda indorum salute*. Madrid: CSIC, 1984-1987, vol. 1, Proêmio e livro III, c. XVI-XIX, p. 56-71 e 498-543. (31 p.)

AULA 11 (14 E 15 DE MAIO): Conquista espiritual e cultura material.

Textos: (a) **Antônio von Rechegg Sepp** (1655-1733). “De como estão organizadas as aldeias dos índios convertidos” e “Ícnografia ou planta da futura missão”. In: *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins editora, 1943, p.119-139 e 208-210; (b) **Josep Manuel Peramás** (1732-1793). *Platón y los Guaraníes*. Asunción: Centro de Estudios Paraguayos “Antonio Guasch”, 2004, p. 21-44 e 141-169. (77 p.)

• V – FORMAS DE ESCRAVIDÃO E RESISTÊNCIA

AULA 12 (21 E 22 DE MAIO): Complementaridade entre a escravidão negra e a tutela indígena.

Textos: (a) **Francisco de Vitoria**. “Fragmento de una carta de Fray Francisco de Vitoria al padre Fray Bernardino de Vique acerca de los esclavos con que trafican los portugueses y sobre el proceder de los escribanos”. In: Vicente Beltrán de Heredia. “Colección de dictámenes inéditos”. *Ciencia tomista*, tomo 43, 1931, p. 173-175; (b) **Francisco de Vitoria**. “Carta de Francisco de Vitoria al Pe. Arcos sobre negocios de Indias”. In: *Relectio de Indis*. Madrid: C.S.I.C., 1967, p. 137-139; (c) **Bartolomé de Las Casas**. *História de las Indias*, t. III, cap. 102. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1986, p. 370-373 (disponível em versão eletrônica: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/>); (d) **Alonso de Sandoval** (c.1576-1652). *Un tratado sobre la esclavitud* (1627). Madrid: Alianza editorial, 1987, p. 110-122 e 142-149. (27 p.)

AULA 13 (28 E 29 DE MAIO): Resistência e adaptação.

Textos: (a) **Testimonios, cartas y manifiestos indígenas** (desde la conquista hasta comienzos del siglo XX). Selección, prólogo, notas, glosario y bibliografía de Martin Lienhard. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992, p. 311-329 (disponível em versão eletrônica: <http://www.bibliotecayacucho.gob.ve/fba/>); (b) **Solange Alberro**. “Juan de Morga y Gertrudis de Escobar: esclavos rebeldes (Nueva España, siglo XVII)”. In: SWEET, David G. e NASH, Gary B. (orgs.). *Lucha por la supervivencia en la América colonial*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987, p. 198-214; (c) **David G. Sweet**. “Francisca: esclava india (Gran Pará, siglo XVIII)”. In: idem, p. 316-328. (49 p.)

AULA 14 (4 E 5 DE JUNHO): Reformas bourbônicas e revoltas escravas.

Textos: (a) “**Capítulos de Ordenanzas** dirigidas a establecer las más proporcionadas providencias así para ocurrir a la deserción de los negros esclavos, como para la sujeción y asistencia de éstos” e “Extracto de las Ordenanzas formadas y presentadas a la Audiencia para su aprobación por la ciudad de Santo Domingo dirigidas a la corrección de la deserción de los negros esclavos, como para la sujeción y asistencia de estos, em 27 de abril de 1768” (1768). In: Manuel Lucena Samoral (ed.). *Los Códigos Negros de la América Española*. S.I.: Ediciones Unesco - Universidad Alcalá, 1996, p. 167-179; (b) “**El Código Negro** o Decreto del Rey em forma de Reglamento para el Gobierno y Administración de Justicia, Policía, Disciplina y Comercio de los

esclavos negros en la Provincia y Colonia de la Louisianne, dada en Versalles en el mes de marzo de 1724” e “Extracto del Código Negro de Francia para el gobierno, administración de justicia, policía, disciplina y comercio de los negros esclavos de la provincia y colonia de la Louisiana, mandado observar por Real Decreto, dado en Versalles en el mes de marzo de 1724, y cuyas ordenanzas se citan al margen del extracto formado del código de la isla Española” (1769). In: idem, p. 181-196; (c) “**Reglamento** de esclavos para Cuba” (1842). In: idem, p. 295-300. (39 p.)

• VI – LIMITES DA DEMOCRACIA E DO ESTADO MULTIÉTNICO

AULA 15 (11 E 12 DE JUNHO): Limites da democracia e do Estado multiétnico: resistência e rebelião indígena, hoje.

Textos: (a) José Carlos Mariátegui (1894-1930). “O problema indígena na América latina” (1929). In: Michael Löwy (org.). *O marxismo na América latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999, p. 108-111; (b) “La formación del EZLN según Marcos”. In: Guiomar Rovira. *La rebelión indígena de Chiapas contada por sus protagonistas*. Barcelona: Vírus editorial, s.d., p. 46-54; (c) “**Declaración de la Selva Lacandona**”. In: idem, p. 77-80. (21 p.)

AULA 16 (18 E 19 DE JUNHO): Estado, direitos e índios: pertinência dessas categorias na América colonial; pertinência dessas categorias, hoje. Entrega da prova escrita; avaliação do curso.

Textos: (a) Michel Eyquem de Montaigne. “Dos canibais”. In: *Ensaíos*, I, 31; (b) David Kopenawa Yanomami. “Descobrimos os brancos”. In: Adauto Novaes (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, p. 15-21; (c) Ailton Krenak. “O eterno retorno do encontro”. In: idem, p. 23-31; (d) Ailton Krenak. “Antes, o mundo não existia”. In: Adauto Novaes (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1993, p. 201-204. (26 p.).

Obs.: 18 E 19 DE JUNHO: entrega da prova escrita.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Dez resenhas e uma prova escrita, conforme explicado abaixo.

A) Resenhas.

Realização de dez resenhas, a serem entregues, no máximo, até a data de discussão do respectivo texto. Entregar apenas uma resenha por aula. Quando houver mais de um texto em discussão, a resenha pode concernir a qualquer um dos textos, ou a mais de um (desde que abordados conjuntamente).

Instruções para a elaboração das resenhas (cujo texto não deve ultrapassar 1 página, utilizando fonte Times New Roman tamanho 12 e espaçamento simples ou 1,5):

1. **Nomeie** o tema central do(s) texto(s) resenhado(s).
2. **Divida** o texto em partes, **nomeando** cada uma delas por meio de palavras ou expressões contidas no próprio texto; **relacione** tais palavras ou expressões com o argumento respectivo de cada parte.
3. **Descreva como** cada parte ou argumento se articula com os outros, no texto. O objetivo é evidenciar a estrutura lógica e argumentativa do texto, refazendo ou desvendando a linha de raciocínio do autor.

Obs.: não resuma o texto! O resumo e o fichamento são instrumentos prévios de trabalho, sobre os quais você deve apoiar-se para elaborar o exercício solicitado. Da mesma maneira, os dados biográficos e a contextualização do texto só devem intervir na medida em que esclareçam um ponto específico do seu argumento.

4. **Elabore uma questão** (um problema histórico ou historiográfico) passível de ser respondida a partir do próprio texto.
5. **Aponte os elementos da resposta**, de maneira sucinta ou mesmo esquemática.

B) Prova escrita.

Além das resenhas, a avaliação compreende também a realização de uma prova escrita (3 páginas, no máximo, utilizando fonte Times New Roman tamanho 12 e espaçamento simples ou 1,5), a qual versará sobre questão de caráter geral e abrangente, relativa à matéria estudada durante o semestre. A questão será comunicada aos alunos antecipadamente; a prova poderá ser redigida em casa e deverá ser entregue no último dia de aula.

Entrega da prova escrita: 18 ou 19 de junho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Na elaboração das resenhas, o aluno deverá demonstrar sua capacidade de ler e analisar fontes primárias e/ou textos historiográficos, desvendar a sua estrutura lógico-argumentativa e identificar aspectos passíveis de serem submetidos a uma análise crítica de cunho histórico e/ou historiográfico.

Na prova escrita, o estudante deverá demonstrar sua capacidade de sintetizar e relacionar os temas estudados durante o curso.

NORMAS DE RECUPERAÇÃO:

A recuperação consistirá em uma prova oral individual sobre um ou mais textos e/ou temas discutidos em sala de aula.

Só poderão fazer recuperação os alunos que tiverem entregado todas as resenhas e a prova escrita, que obtiverem nota final entre 3,0 e 4,9 na primeira avaliação, que tenham frequentado os plantões de atendimento quando orientados nesse sentido, e que tenham atingido frequência mínima de 70% no curso.

BIBLIOGRAFIA:

- **Questões relativas à metodologia do estudo e da pesquisa em História.**

GODELIER, Maurice. *L'idéel et le matériel*. Pensée, économies, sociétés. Paris: Flammarion, 2010 (1ª edição: 1984) (trad. esp. Madrid: Taurus, 1989; trad. ingl.: Thetford: Verso, 1986).

SCHANN, Denise *et alii*. “Construindo paisagens como espaços sociais: o caso dos geoglifos do Acre”. *Revista de Arqueologia*. São Paulo: Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2010, vol.23, n.1, p. 30-40.

ZERON, Carlos *et alii*. *Exercícios de metodologia da pesquisa histórica*. São Paulo: Casa & Palavras, 2015.

- **A formação de uma economia-mundo e a integração da América ao sistema-mundo.**

ANDERSON, Perry. “Espanha”. In: *Linhagens do Estado absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984, p. 65-94.

BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII*. 3 vols. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHAUNU, Pierre. “Os meios”. In: *Expansão europeia do século XIII ao XV*. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1978, p. 207-249.

ELLIOTT, John H. “A Espanha e a América nos séculos XVI e XVII”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 283-338.

GODINHO, Vitorino Magalhães. *Os descobrimentos e a economia mundial*. 2ª edição corrigida e ampliada. 3 vols. Lisboa: editorial Presença, 1984.

HECKSCHER, Eli. *La Época Mercantilista*. México: Fondo de Cultura Económica, 1943.

SMITH, Jeremy. *State Formation, Capitalism and Civilizations in Atlantic Modernity*. Leiden: Brill, 2006.

VERLINDEN, Charles. “L’Empire espagnol”. In: *Les grands empires*. Recueils de la Société Jean Bodin pour l’Histoire comparative des institutions, vol. XXXI. Bruxelles: Éditions de la Librairie Encyclopédique, 1973, p. 357-420.

WALLERSTEIN, Immanuel. “De Sevilha a Amsterdão: o fracasso do império” e “A economia-mundo europeia: a periferia contra a arena exterior”. In: *O sistema mundial moderno*. Lisboa: edições Afrontamento, 1990, Vol. 1: A agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI, p. 165-220 e 293-333.

WOLF, Eric R. *A Europa e os povos sem história*. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Edusp, 2005.

- **O período anterior à conquista espanhola: o mundo mesoamericano.**

CONRAD, Geoffrey W. e DEMAREST, Arthur A. *Religion and Empire*. The dynamics of Aztec and Inca expansionism. Cambridge: Cambridge University Press, 2002 (1ª edição: 1984).

LEÓN-PORTILLA, Miguel. “A Mesoamérica antes de 1519”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 25-61.

NAVARRETE, Federico. “Las relaciones interétnicas antes y después de la conquista española.” In: *Las relaciones interétnicas en México*. México: UNAM, 2004, p. 37-46.

SANTOS, Eduardo Natalino dos. “As tradições históricas indígenas diante da Conquista e Colonização da América: transformações e continuidades entre Nahuas e Incas”. *Revista de História*. São Paulo: Departamento de História da Universidade de São Paulo, nº 150, 1º semestre de 2004, p. 157-207.

- **O período anterior à conquista espanhola: o mundo andino.**

JULIEN, Catherine. “Emergence”. In: *Reading Inca History*. Iowa City: Un. Iowa Press, 2000, p. 233-253.

MURRA, John. *El mundo andino*. Población, medio ambiente y economía. Lima: IEP/Pontificia Universidad Católica del Perú, 2002.

MURRA, John. “As sociedades andinas anteriores a 1532”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 63-99.

ROSTWOROWSKI de Diez Canseco, María. *Historia del Tahuantinsuyu*. 2ª edição. Lima: IEP; Promperú, 1999.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: o ciclo da Conquista, das ilhas ao continente americano.**

BACCI, Massimo Livi. *Conquista*. La distruzione degli indios americani. Bologna: il Mulino, 2009.

ELLIOTT, John. *O velho mundo e o novo (1492-1650)*. Lisboa: editorial Quercus, 1984 (1970).

ELLIOTT, John. “A conquista espanhola e a colonização da América”. In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 135-194.

FRIEDERICI, Georg. *El carácter del descubrimiento y de la conquista de América*. 3 vols. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

KIENING, Christian. *O sujeito selvagem*. Pequena poética do Novo Mundo. São Paulo: Edusp, 2014.

LOCKHART, James. *The men of Cajamarca: a social and biographical study of the first conquerors of Peru*. Austin: University of Texas Press, 1972.

ROMANO, Ruggiero. *Os mecanismos da conquista colonial: os conquistadores*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 1995.

SEED, Patricia. *Cerimônias de posse na conquista europeia do Novo Mundo (1492-1640)*. São Paulo: editora UNESP, 1999.

CHIAPPELLI, Fredi et. al. (eds.) *First Images of America: the impact of the New World on the Old*. Los Angeles: University of California Press, 1976.

VERANO, John W. e UBELAKER, Douglas H. (eds.). *Disease and demography in the Americas*. Washington/ Londres: Smithsonian Institution Press, 1992.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: organização e estruturas político-administrativas da sociedade colonial.**

FARRIS, Nancy M. *Maya Society under Colonial Rule*. The Collective Enterprise of Survival. Princeton: Princeton University Press, 1984.

- GIBSON, Charles. *The Aztecs under Spanish rule. A History of the Indians of the Valley of Mexico, 1519-1810*. Stanford: Stanford University Press, 1964.
- GÓNGORA, Mario. "The institutions and founding ideas of the Spanish State in the Indies". In: *Studies in the colonial history of Spanish America*. London: Cambridge University Press, 1975, p. 67-126.
- LOCKHART, James. *The Nahuas after the Conquest. A Social and Cultural History of the Indians of Central Mexico, Sixteenth Through Eighteenth Centuries*. Stanford: Stanford University Press, 1992.
- LOCKHART, James; SCHWARTZ, Stuart B. *Early Latin America. A history of colonial Spanish America and Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
- MACLEOD, Murdo. "A Espanha e a América: o comércio atlântico, 1492-1720". In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 339-390.
- MILLONES, Luis. *Historia y poder en los Andes centrales (desde los orígenes al siglo XVII)*. Madrid: Alianza Editorial, 1987.
- OTS CAPDEQUÍ, José María. "Las instituciones de derecho público". In: *Manual de Historia del Derecho español en las Indias y del derecho propiamente indiano*. Buenos Aires: Editorial Losada, 1945, p. 351-406.

- **A conquista espanhola e as diferentes formas de reestruturação do poder e da sociedade: a visão dos vencidos.**

- MONTEIRO, John Manuel. "Armas e armadilhas. História e resistência dos índios". In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia da Letras/ Minc-Funarte, 1999, p. 237-249.
- WACHTEL, Nathan. "Os índios e a conquista espanhola". In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 195-239.
- WACHTEL, Nathan. *La vision des vaincus*. Paris: Gallimard, 1971.
- ZERON, Carlos. "A ocidente do Ocidente: linhas e perspectivas em confronto". *Revista de História*. São Paulo: Depto. de História da FFLCH, nº 170, 1º semestre de 2014, p. 77-106 (disponível em versão eletrônica).

- **Formas de exploração do trabalho indígena.**

- CARDOSO, Ciro Flamarion S. *O trabalho na América latina colonial*. São Paulo: Ática, 1985.
- FURTADO, Celso. *A economia latino-americana. Formação histórica e problemas contemporâneos*. 4ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 46-73.
- GIBSON, Charles. *The Aztecs under Spanish rule. A History of the Indians of the Valley of Mexico, 1519-1810*. Stanford: Stanford University Press, 1964, p. 220-256.
- GÓNGORA, Mario. "Trends in Colonial History and changes in the founding ideas: the case of the native labour system". In: *Studies in the Colonial History of Spanish America*. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 1975, p. 127-158.
- LOCKHART, James e SCHWARTZ, Stuart B. *Early Latin America. A history of colonial Spanish America and Brazil*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983, p. 86-102.
- LOCKHART, James e SCHWARTZ, Stuart B. "Maturidade nas Índias Ocidentais espanholas: áreas centrais". In: *A América Latina na época colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 153-216.
- MONTEIRO, John Manuel. "Labor systems, 1492-1850". In: COATSWORTH, John H.; BULMER THOMAS, Victor; CORTÉS-CONDE, Roberto. (orgs.). *Cambridge Economic History of Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006, vol. 1, p. 185-233 (disponível em versão eletrônica).
- NEUMANN, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial, 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.
- PAGDEN, Anthony. *La caída del hombre natural: el indio americano y los orígenes de la etnología comparativa*. (tradução Belén Urrutia Domínguez). Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- PEREZ-PRENDES, José Manuel e ARRACO, Muñoz de. "La esclavitud y el régimen de encomiendas". In: *Doctrina cristiana y catecismo para instrucción de los indios*. Del genocidio a la promoción del indio. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1986, p. 55-77.
- ZAVALA, Silvio. *Ensayos sobre la colonización española en América*. México: Porrúa, 1978, p. 69-80 e 93-134.
- ZERON, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2011.

- **A escravidão negra.**

- BLACKBURN, Robin. “A escravidão e a América espanhola”. In: *A construção do escravismo no Novo Mundo. Do barroco ao moderno*. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 161-199.
- DAVIS, David Brion. *O problema da escravidão na cultura ocidental*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- KLEIN, Herbert e Vinson III, Ben. “La esclavitud africana en Latinoamérica durante el siglo XVI”; “Azúcar y esclavitud en el Caribe, siglos XVII y XVIII”; “La esclavitud en América ibérica, siglo XVIII”. In: *La esclavitud africana en América y el Caribe*. Lima: IEP, 2008 (1987). p. 29-95.
- TARDIEU, Jean-Pierre. *L'Eglise et les Noirs au Pérou, XVIe et XVIIe siècles*. Paris: Harmattan/ Université de la Réunion, 1993.
- TARDIEU, Jean-Pierre. *Noirs et Indiens au Pérou (XVIe-XVIIe siècles). Histoire d'une politique ségrégationniste*. Paris: l'Harmattan, 1990.
- WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e escravidão*. Trad. Denise Bottmann; prefácio Rafael de Bivar Marquese. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

- **Organização espacial das missões jesuíticas: trabalho, civilização e conversão.**

- ARMANI, Alberto. “Topografia e arquitetura das missões”. In: *Ciudad de Dios y Ciudad del sol*. El “Estado” jesuíta de los guaraníes (1609-1768). México: Fondo de Cultura Económica, 1996 (1977), p.96-102.
- COSTA, Lúcio. “A arquitetura dos jesuítas no Brasil”. *Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Rio de Janeiro, n.5, 1941, p.105-169 (republicado em *Ars*, ano 7, n.16. p.127-197).
- ECHÁNOVE, Alfonso, S.J. “Origen y evolución de la idea jesuítica de ‘Reducciones’ en las Misiones del Virreinato del Perú”. *Missionalia Hispanica*. Madrid, Instituto Santo Toribio de Mogrovejo, ano XII, n.34, 1955, p.95-144 e ano XIII, n.37, 1956, p.497-540.
- GARAVAGLIA, Juan Carlos. “Um modo de produção subsidiário: a organização econômica das comunidades guaranizadas durante os séculos XVI-XVIII na formação regional alto peruano-rioplatense.” In: GEBRAN, Philomena (coord.). *Conceito de modo de produção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 247-275.
- GUTIÉRREZ, Ramón. Colaboradores: Sandra Negro, Ernesto Maeder, Rodrigo Gutiérrez Viñuales, Giovanna Rosso del Brena. In: José ANDRÉS-GALLEGO (org.). *Tres grandes cuestiones de la historia de Iberoamérica*. Madrid: Fundación Mapfre Tavera/ Fundación Ignacio Larramendí, 2005 (cd-rom).
- GUTIÉRREZ, Ramón. *As missões jesuíticas dos Guaranis*. Rio de Janeiro: Unesco, 1987.
- HELMER, Marie. “Juli (1576-1604) et les premières expériences missionnaires des Jésuites au Pérou.” In: *Église et politique en Amérique hispanique (XVI-XVIII)*. Talence, Presses universitaires de Bordeaux, 1984, p.107-131.
- KERN, Arno Alvarez. *Estruturação do espaço urbano nas missões ibéricas do Rio da Prata: uma síntese entre a herança medieval, o espaço urbano do barroco e a tradição dos indígenas guaranis*. Porto Alegre: PUC-RS, 2006.
- LEVINTON, Norberto. *La arquitectura jesuítico-guaraní*. Una experiencia de interacción cultural. Buenos Aires: SB, 2008.
- MAEDER, Ernesto J. A. e GUTIÉRREZ, Ramón. *Atlas territorial y urbano de las misiones jesuíticas de guaraníes*. Argentina, Paraguay y Brasil. Sevilla: Consejería de Cultura, 2009.
- MELIÀ, Bartomeu e NAGEL, Liane Maria. “Urbanismo e arquitetura missioneira”. In: *Guaraníes y jesuitas en tiempo de las Misiones*. Una bibliografía didáctica. Santo Ângelo: URI, Centro de Cultura Missionaire/ Assunción: Cepag, 1995, p.137-8.
- NASCIMENTO, Anna Olivia e OLIVEIRA, Maria Ivone de Ávila (orgs.). *Bens e riquezas das Missões*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2008.
- NEUMANN, Eduardo. *O trabalho guarani missioneiro no Rio da Prata colonial, 1640-1750*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1996.
- RODRIGUES, Luiz Fernando Medeiros e HARRES, Marluza Marques (orgs.). *A experiência missioneira: território, cultura e identidade*. São Leopoldo: Casa Leiria, 2012.
- SARREAL, Julia J. S. *The Guarani and their Missions*. A socioeconomic history. Stanford: Stanford University Press, 2014.
- SEPP, Antônio von Rechegg. “De como estão organizadas as aldeias dos índios convertidos” e “Inografia ou planta da futura missão”. In: *Viagem às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos*. São Paulo: Livraria Martins editora, 1943, p.119-139 e 208-210.

ZERON, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2011.

- **Missões religiosas e limites da conquista espiritual.**

BOXER, Charles R. *A Igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (1978).

COELLO DE LA ROSA, Alexandre. *Espacios de exclusión, espacios de poder. El Cercado de Lima Colonial (1568-1606)*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto de Estudios Peruanos, 2006.

Doctrina cristiana y catecismo para instrucción de los indios. Introducción: del genocidio a la promoción del indio. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1986.

DUVOLS, Jean-Paul e MOLINIÉ-BERTRAND, Annie (dir.). *Enfers et damnations dans le monde hispanique et hispano-américain*. Actes du colloque international. Paris: PUF, 1996.

ESTENSSORO, Juan Carlos. *Del paganismo a la santidad. La incorporación de los indios del Perú al catolicismo, 1532-1750*. Lima: Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto Francés de Estudios Andinos, 2003.

ESTENSSORO, Juan Carlos. "O símio de Deus". In: NOVAES, Adauto. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras & Minc-Funarte, 1999, p. 181-200.

GOLIN, Tau. *A guerra guaraníca. O levante indígena que desafiou Portugal e Espanha*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

HYLAND, Sabine. *Gods of the Andes: An Early Jesuit Account of Inca Religion and Andean Christianity*. University Park: Penn State Press, 2011.

LAFAYE, Jacques. *Quetzacóatl y Guadalupe. La formación de la conciencia nacional en México*. México: Fondo de Cultura Económica, 1992 (1ª edição: 1974).

LUNDBERG, Magnus. "El clero indígena en Hispanoamérica: de la legislación a la implementación y práctica eclesial". EHN, 38, jan-jun 2008, p. 39-62.

WILDE, Guillermo. "Jesuítas, Mburubichas y 'hechiceros'". In: *Religión y poder en las misiones guaraníes*. Buenos Aires: SB, 2009, p. 61-73 e 87-122.

ZERON, Carlos. *Linha de fé. A Companhia de Jesus e a escravidão no processo de formação da sociedade colonial (Brasil, séculos XVI e XVII)*. São Paulo: Edusp, 2011.

- **As reformas borbônicas.**

BRADING, David. "A Espanha dos Bourbons e seu império americano". In: BETHELL, Leslie. *História da América Latina*. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, vol. 1, p. 391-445.

SALMORAL, Manuel Lucena. *Los códigos negros de la América española*. S.l: Ediciones Unesco/ Universidad de Alcalá, 1996, p. 197-249.

- **As revoltas escravas.**

COSTA, Emília Viotti da. *Coroas de glória, lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

FICK, Carolyn. "Para uma (re)definição de liberdade: a Revolução no Haiti e os paradigmas da liberdade e igualdade". *Estudos Afro-Asiáticos*, 26 (2), maio-agosto 2004, p. 355-380.

GEGGUS, David P. (ed). *The Impact of Haitian Revolution in the Atlantic World*. Columbia: The University of South Carolina Press, 2001.

JAMES, C.L.R. *Os Jacobinos Negros. Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2000, p. 91-142.

MARQUESE, Rafael de Bivar. "Estrutura e agência na historiografia da escravidão: a obra de Emília Viotti da Costa". In: Antônio Celso Ferreira, Holien Gonçalves Bezerra, Tânia Regina de Lucca (orgs.). *O historiador e seu tempo*. São Paulo: ed. Unesp, 2008, p. 67-81.

- **As fontes na história e na historiografia da América colonial: os códices e as crônicas.**

GRUZINSKI, Serge. *A colonização do imaginário. Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003 (1ª edição: 1988).

LEÓN-PORTILLA, Miguel. *El destino de la palabra. De la oralidad y los códices mesoamericanos a la escrita alfabética*. México: El Colegio Nacional/ Fondo de Cultura Económica, 1996.

PEASE, Franklin. *Las crónicas y los Andes*. México: Fondo de Cultura Económica/ Pontificia Universidad Católica del Perú/ Instituto Riva-Agüero, 1995.

- **Democracia e Estado multiétnico.**

DÍAZ-POLANCO, Hector. “Autonomía, territorialidad y comunidad indígena. Perspectivas del Estado multiétnico en México”. In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo e ROITMAN ROSENMAN, Marcos (coord.). *Democracia y Estado multiétnico en América Latina*. México: La Jornada ediciones/ Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y humanidades, UNAM, 1996, p. 139-175.

FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. “Las etnias coloniales y el Estado multiétnico”. In: GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo e ROITMAN ROSENMAN, Marcos (coord.). *Democracia y Estado multiétnico en América Latina*. México: La Jornada ediciones/ Centro de Investigaciones Interdisciplinarias en Ciencias y humanidades, UNAM, 1996, p. 23-36.

MARIÁTEGUI, José Carlos. “O problema indígena na América latina” (1929). In: LÖWY, Michael (org.). *O marxismo na América latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999, p. 108-111.

MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

SARTRE, Jean-Paul. *Colonialismo e neocolonialismo: situações V*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

- **Estado, direitos e índios: pertinência dessas categorias na América colonial e hoje.**

KOPENAWA, David. “Descobrimos os brancos”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-FUNARTE/Companhia das Letras, 1999, p. 15-21.

KOPENAWA, David e ALBERT, Bruce. *La chûte du ciel*. Paroles d’un chaman yanomami. Paris: Plon, 2010 (trad. port.: São Paulo: Companhia das Letras, 2015).

KRENAK, Ailton. “O eterno retorno do encontro”. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1999, p. 23-31.

KRENAK, Ailton. “Antes, o mundo não existia”. In: NOVAES, Adauto (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Minc-Funarte/Companhia das Letras, 1993, p. 201-204.

KRENAK, Ailton. *Ailton Krenak*. Org. Sérgio Cohn. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.

MONTAIGNE, Michel Eyquem de. “Dos canibais”. In: *Ensaio*, I, 31.

- **Algumas obras de referência**

BETHELL, Leslie. *História da América Latina. América latina colonial*. 2 vols. São Paulo: Edusp/ Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1998.

KONETZKE, Richard. “La época colonial”. In: *Historia Universal Siglo XXI*. Vol. II: América Latina. Madrid, 16ª ed., 1984, p. 160 e sgs.

SALOMON, Frank; SCHWARTZ, Stuart B. (ed.). *The Cambridge history of the native peoples of the Americas*. 3 vols. Cambridge, England; New York: Cambridge University Press, 1996-2000.

STEWART, Julian H. (ed.). *Handbook of South American Indians*. 7 vols. New York: Cooper Square Publishers, 1963-.

WAUCHOPE, Robert (ed.). *Handbook of Middle American Indians*. 16 vols. Austin/London: University of Texas Press, 1964-1976.

- **Orientação bibliográfica**

MONTEIRO, John Manuel & MOSCOSO, Francisco (compiladores). *América Latina colonial*. Bibliografia básica. São Paulo: CELA, 1990.

- **Orientações para a redação acadêmica de trabalhos científicos**

BRUNI, José Carlos & ANDRADE, José A. R. *Introdução às técnicas do trabalho intelectual*. Araraquara: Unesp, 1989.

OSTRENSKY, Eunice. “Instruções para redação acadêmica”. *Informe*. Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: FFLCH-USP, n.62, maio/junho de 2001, p. 1-8.

SEVERINO, A. Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2003.